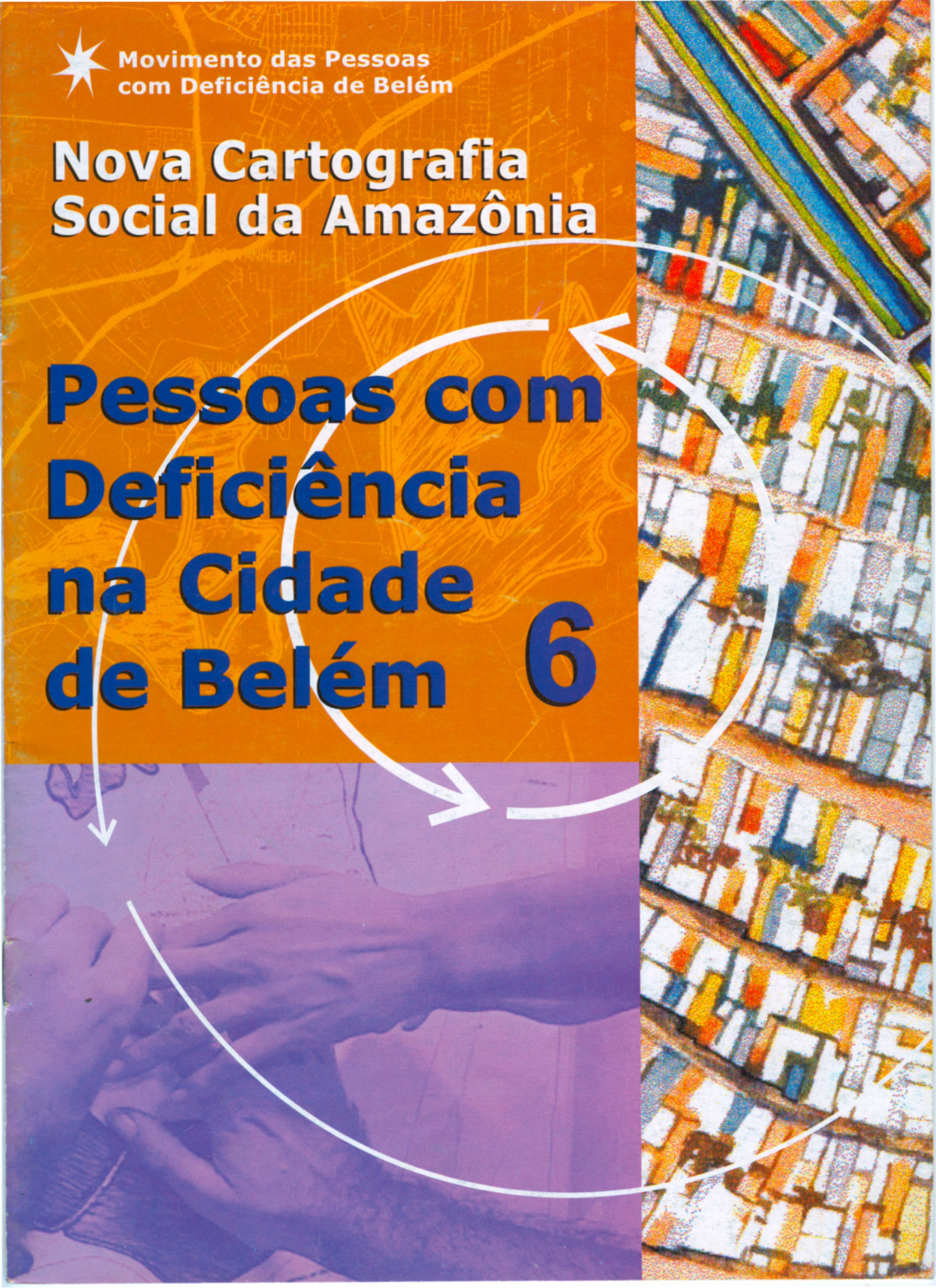




Movimento das Pessoas
com Deficiência de Belém

Nova Cartografia Social da Amazônia

Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém 6



305-0936 (011-51)
T-0022

Movimento das Pessoas com Deficiência de Belém

Agregam esse movimento todos os membros das seguintes entidades:

APPD - Associação Paraense das Pessoas com Deficiência

Presidente: Amaury de Sousa Filho
Diretora Geral: Regina Lúcia Barata Pinheiro
Diretor Financeiro: Nery Gil Sousa
Diretor de Desporto, E. C. Lazer: Antonio Maria da Silva
Diretor Técnico- Científico: Roberto Nazareno de Abreu
Diretor de Comunicação Social e Colocação Profissional: Jodercki Chaves Santabrigida

ASBEL- Associação dos Surdos de Belém

Presidente: Lucival Fábio Rodrigues da Silva
Vice- Presidente: Tiago da Costa
Primeiro Tesoureiro: Ricardo
Segundo Tesoureiro: Sebastião
Secretaria: Pâmela
Diretores de Esporte: Ângelo e Rafael

ASCEPA- Associação de e para Cegos do Pará

Presidente: Lourival Ferreira do Nascimento
Vice- Presidente: Rosivaldo Rodrigues da Silva
Secretário: Idinair Maria Barbosa Bastos
Tesoureiro: Antônio Carlos Sampaio M. de Barros Junior
Diretor de Educação e Cultura: Ronaldo Alex Raiol de Carvalho
Diretor de Trabalho e Assistência Social: Luiz Sávio Sarmento Gonzaga
Diretor de Esporte e Lazer: Carlos Alberto Soares de Farias
Diretor de Relações Públicas: Pérola de Nazaré de Souza Ferreira

APCP - Associação da Paralisia Cerebral do Pará

Presidente: Carlos Eugênio Barreira
Vice Presidente: Carlos Almicar de Azevedo Picanço
Diretor Financeiro: Benedito Lucivaldo da Silva
Diretora Administrativa: Cássia da Silva Oliveira
Diretora Secretária: Ana da Silva

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia
Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia
Fascículo 6
Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém

ISBN: 85-86037-26-6

Coordenação do Projeto "Nova Cartografia Social da Amazônia"

Alfredo Wagner Berno de Almeida
(PPGSA-UFAM, FAPEAM CNPQ)

Equipe de Pesquisa

Jurandir Santos de Novaes
Rodrigo Macedo Lopes
Solange M^a Gayoso da Costa

Colaboradores

Antonio Carlos
Lorival Ferreira do Nascimento
Roberto N. S. de Abreu

Edição

Solange M^a Gayoso da Costa
Jurandir Santos de Novaes

Cartografia e mapa

Rodrigo Macedo Lopes

Projeto Gráfico

José Fernandes de Oliveira

Equipe de Apoio

Maria de Jesus Tolosa Galvão
Raimunda Negrão

Em dezembro de 2005, em reunião do Conselho da Cidade e lideranças do movimento social em Belém, foi apresentado o projeto "Nova Cartografia Social da Amazônia" e o resultado dos trabalhos de pesquisa com quebradeiras de côco babaçu e quilombolas. Das situações sociais identificadas gerou a mobilização dos presentes na reunião para o desenvolvimento do Projeto com grupos que vivem nas cidades. A partir desta reunião teve origem a Série "Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia". Esta série inicia com os indígenas, homossexuais, afro-religiosos e negros e negras de Belém e tem continuidade com outros grupos em Belém e outras cidades da Amazônia, como Manaus.



Participaram da construção deste Fascículo: Ellen Susan F.F. Formigosa, Lucival F. Rodrigues da Silva, Daniel Amorin Dias, Marielza Israel de Souza, José Filho Duarte da Silva, Jordeci Santa Brígida, Roberto N. S. de Abreu, Marylane Giben, Carlos Almicar, Cinea Moreira, Francisco Almeida, Paulo Sérgio R. Pinheiro, Lourival F. do Nascimento, Antonio Carlos de Barros, Mônica Carvalho de Barros, Luiz Eduardo Melo da Silva.

"Nós somos exemplo que nossas limitações elas não são ponto de chegada, muito pelo contrário elas são ponto de partida. Então nós partimos delas, nós partimos das nossas condições objetivas prá que nós possamos chegar a um outro patamar (...) cada passo que nós dermos outro horizonte surgirá; outra visão nós teremos da realidade e continuaremos caminhando sempre." (Antonio Carlos de Barros, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém*, 24/03/2007)

O Movimento

"(...) os movimentos sociais das pessoas com deficiência lutaram contra a vergonha e a compaixão. O Primeiro sentimento justifica uma letargia, uma não-vontade de querer participar da esfera pública, de abdicar de sua cidadania e viver na reclusão ou na dependência do assistencialismo conservador. Já o segundo sentimento, nos remete a uma luta contra uma concepção que oculta os conflitos e os preconceitos sociais de nossa sociedade sob a roupagem de uma pseudo-tolerância. Em outras palavras, esses movimento social aprendeu que sua luta desemboca no campo ético em virtude de que lutam diretamente no plano da mudança de valores humanos.(...)" (Trecho do artigo escrito por Amaury de Sousa Filho e Flávio Valentim de Oliveira para a *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém*, 24/03/2007)

"Então nós nos organizamos em forma de reuniões, prá mobilizar o nosso grupo, todos os sábados com exceção dos sábados que eu vou até colocar aqui, véspera do círio, natal, ano novo, aí a gente transfere essas reuniões para as sextas feiras, que é onde a gente expõe todo o histórico da APPD que foi fundada no dia 26 de fevereiro de 1981, e toda a sua trajetória de luta e de conquista. Mas já tivemos muitas conquistas nesses 25 anos. Nós devemos atentar para as nossas especificidades enquanto deficientes, mas nós não podemos nos fechar. Se não abrir também esse debate prá comunidade, prá que ela entenda que existe o movimento de seres humanos, homens e mulheres, crianças e idosos que são deficientes, mas que precisam, que estão aí na luta do dia-a-dia." (Joderaci Santa Brígida, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém*, 24/03/2007)

“A Associação De e Para Cegos do Pará - ASCEPA, ela é na verdade o resultante de três entidades que se fundiram ao longo da história da pessoa deficiente visual no Estado. Surgiu do DECIPE, a APDV, que era a Associação Paraense dos Deficientes Visuais. O Amauri, o Ney, e o próprio Jordeci começaram esse movimento lá. Eu ainda não fazia parte dessa história. Quando foi em 94 mais ou menos, surgiu também a Associação de Pais e Amigos de Deficientes Visuais, que era algo mais independente, mais relacionado com os familiares. Já em 99, que o movimento percebeu que esta luta estava muito fragmentada; aconteceu às vezes dos nossos processos estarem correndo em organismos estaduais paralelos por exemplo. Aí começou uma discussão, uma repetição prá unificar esses movimentos. A idéia que ficou consensual é de que nós iríamos unificar mas essa unificação não significou o consenso, mas foi o consenso possível naquele momento histórico. Então, em 2000, em 12 de maio, surge a Associação de e para Cegos do Pará ASCEPA. Então nós temos 7 anos de ASCEPA, mas na prática nós já temos 24, 25 anos de movimento.” (Lourival F. do Nascimento, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém*, 24/03/2007)

Formas Organizativas do Movimento

O movimento se organiza por Associações, OSCIP, times de futebol, grupos de esportes (cadeirantes, amputados, cegos, paralisia cerebral, surdos), núcleo organizativos, grupos de terceira idade, grupos de mulheres e grupos de dança.

Porque o Fascículo

“Eu gostei muito desse fascículo eu acho que vai ser muito importante para divulgação do nosso trabalho prá que a sociedade conheça tenha mais acesso e saiba que nós somos cidadãos que queremos participar também e vai ser muito bom até pra gente estar divulgando os nossos pontos de encontro, onde as pessoas podem nos encontrar onde podem aprender mais sobre os surdos, eu acho muito importante.” (Lucival da Silva, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém*, 24/03/2007)



"Primeiro eu acho que as nossas discussões de ver e não ver, eu acho que nós estamos construindo um novo olhar e a partir desse novo olhar a gente está vislumbrando outras possibilidades, novos horizontes. Eu acho que aqui esse fascículo está nos ensinando uma nova maneira de ver o processo, de construir esse novo olhar e nessa construção me ocorreu pelo menos duas idéias aqui que eu queria até socializar com o grupo. Assim como os movimentos têm lutado por espaço, por memoriais, eu acho que está na hora da gente começar a pensar no memorial da pessoa com deficiência, embora a gente não tenha essas lutas como tem o movimento negro e o movimento indígena" (Lourival F. do Nascimento, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém*, 24/03/2007).

"Espero que realmente esse fascículo ele sirva pra apontar pra sociedade, aquelas informações aquelas demandas que nós tanto necessitamos durante anos aí, pra que agente seja, pra que sirva como base pro nosso instrumento de luta, que esse seja um documento que todas as entidades possam usar nas suas reivindicações diárias". (Antonio Carlos de Barros, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém*, 24/03/2007)

Formas, Instrumentos de Mobilização e Atividades de Trabalho do Movimento

Como forma de mobilização, de comunicação bem como, atividades organizativas o movimento utiliza: assistência domiciliar, reuniões, meios de comunicação, a participação nos conselhos setoriais, convênios com outras entidades e instituições governamentais, práticas de esporte e atividades de lazer, trabalho com crianças, atividades de apoio e orientação aos familiares, cursos, seminários, palestras, eventos culturais, banco de dados e mala direta, comunicação via Internet, telefone, debates em escolas e universidades, comemorações festivas. Essas atividades são desenvolvidas nas sedes das entidades, escolas, universidades, locais públicos e residências.

Conselhos, Fóruns, Comissões e Entidades em que o Movimento tem Representação Hoje

1. Conselho Municipal de Educação;
2. Conselho Municipal de Assistência Social;
3. Conselho Municipal de Direitos Humanos;
4. Conselho Municipal de Transporte;
5. Conselho Municipal de Esporte e Lazer;
6. Conselho Municipal da Condição Feminina
7. Conselho da Unidade de Ensino
José Álvares de Azevedo;
8. Fórum da Mulher;
9. Fórum dos Direitos da Criança e do Adolescente;
10. Comissão Organizadora da Primeira Conferência dos Direitos Humanos;
11. Comissão Organizadora da II Conferência Estadual de Segurança Alimentar;
12. Comissão Organizadora da VI Conferência Estadual de Assistência Social.
13. Centro de Apoio ao Surdo;

A Luta é por acessar direitos



1°14'00"S

48°26'15.00"W



PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA CIDADE DE BELÉM:



⊕ Formas organizativas do movimento:

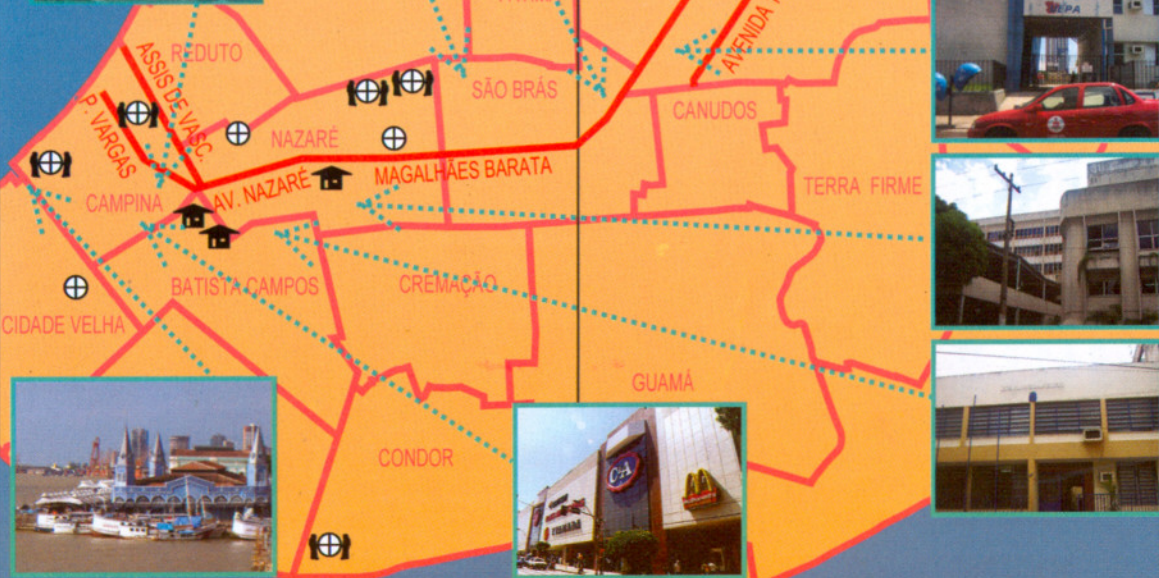
Associações, OSCIP's, ONG's, Times de Futebol, Grupos de Esportes, Núcleos Organizativos, Grupos de Terceira Idade, Grupos de Mulheres, Grupos de Dança.

⊕ Formas organizativas com representação do movimento:

Conselhos Municipais de Saúde, Educação, Assistência Social, Direitos Humanos, Transportes, Esporte e Lazer, Criança e Adolescente, Idoso e da Condição Feminina; Forum da Mulher; Centro de Apoio ao Surdo; Forum dos Direitos da Criança e do Adolescente; Conselho da Escola José Alvares de Azevedo; Comissões Organizadoras da 1ª Conferência de Direitos Humanos, 2ª Conferência Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional, 6ª Conferência Estadual de Assistência Social.

🏠 Estruturas de apoio ao movimento assinaladas pelos participantes da oficina:

CISNE - Centro Integrado
CEEET - Centro Federal de Educação Tecnológica do



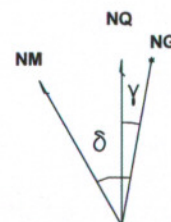
Pará
 Escola Estadual José Álvares de Azevedo
 Escola Astério de Campos
 ASALP - Associação dos Servidores da
 Assembléia Legislativa do Estado
 Fundação Carlos Gomes
 Coordenação de Educação Especial da SEMEC
 SEEL - Secretaria Estadual de Esporte e Lazer
 Sociedade São Brás
 Academia de Dança Ana Unger
 BANPARA - Banco do Estado do Pará
 ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicação
 Hospital de Clínicas
 SESPA - Secretaria Estadual de Saúde

Locais de referência para o movimento:

APPD - Associação Paraense de Pessoas com
 Deficiência
 CISNE - Centro Integrado de S Necessidades Especiais
 CENTUR - Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves
 Ver O Peso
 Praça Batista Campos
 Escola Álvares de Azevedo
 Escola Superior de Educação Física
 Bosque Rodrigues Alves (Jardim Botânico)
 Shopping Castanheira e Iguatemi
 Praça da Leitura (Rodoviária)

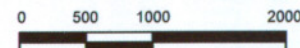
Limites de Bairros

(Lei Municipal nº. 7.806 de 30/07/96)



Variação anual da declinação
magnética 00°03'36"W

Escala 1:50.000



Fonte: CODEM / 2002

A Luta é por Acessar Direitos e Contra o Preconceito

“Eu diria o seguinte: que os problemas que nós pessoas com deficiência sentimos, eles são muito parecidos com os problemas que afetam toda a cidade, só que são bem mais agudos e algumas situações, como a dos cadeirantes, por exemplo, são quase, eu diria intransponíveis na atual situação. Por exemplo, o grande obstáculo é a questão da acessibilidade, a questão do transporte público e da locomoção nas nossas calçadas, que são tecnicamente chamadas de passeios públicos. Eu acho que isso é um problema, o transporte público, que afeta todo mundo. Prá nós, pessoas com deficiência ele é particularmente mais complicado. Outro ponto que eu acho fundamental além dessa questão das vias é a questão que eu vou me deter mais que é a questão das relações com as pessoas. A gente precisa tornar a relação das pessoas que não são deficientes com as pessoas que têm alguma deficiência mais usual. Por causa dessas dificuldades que nós temos, eu acho que nós precisamos ter mais contato com eles, porque a gente percebe que quanto mais a sociedade interage com a questão da deficiência mais ela assimila, ela avança. Então eu acho que a gente poderia ir nesse sentido mais presente, colocando mais as nossas coisas, conversando mais, estando presente nos espaços públicos dentro das possibilidades e acima de tudo lutando prá que a gente possa ter uma cidade que não nos maltrate tanto.”(Antonio Carlos de Barros, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém*, 24/03/2007)

“No português a gente tem muita dificuldade porque o surdo, ele é acostumado com a língua visual que é a libras. Por exemplo, o inglês, o espanhol, o francês a gente vai aprender e esquece rápido, esquece as palavras. A mesma coisa funciona com o português. Prá gente é como uma língua estrangeira. A nossa língua é a libras, é o visual. Eu queria questionar os concursos públicos, as universidades, as instituições e os locais públicos. O que é que acontece? Acontece é que não existe intérprete dentro desses locais, não existe concurso para colocar intérprete nas universidades, ou em qualquer lugar público que seja. Então é muito complicado do surdo entender. Do surdo chegar nesses locais e ter uma comunicação satisfatória, ele não entende absolutamente nada.” (Lucival da Silva, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém*, 24/03/2007)

“Eu me chamo Daniel, eu quero falar também sobre um outro problema. Quando a gente vai fazer prova de redação, por exemplo, a gente escreve de forma diferenciada e aí tem um grande problema, todas essas universidades todas, elas precisam mudar, é muito importante que elas mudem porque elas não aceitam a nossa escrita”. (Daniel Amorin Dias, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém*, 24/03/2007)

“Eu dizia prá minha mãe que eu nunca iria sair de casa por essa questão do preconceito. Eu já fui muito discriminada até mesmo por pessoas que convivem comigo. Hoje eu provei prá todo mundo (...) estou me preparando para o vestibular. Eu quero fazer vestibular, o meu sonho é fazer faculdade, ser bem sucedida. Hoje em dia eu passeio, viajo só prá casa do meu pai, vou prá onde eu quero, só eu. Eu conquistei essa liberdade eu não fico mais dentro de casa sem fazer nada, hoje eu tenho a minha escola, tenho o meu grupo de dança e se Deus quiser para o ano eu vou ter a minha faculdade.”(Cinea Moreira, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém*, 24/03/2007)

“Diante de tudo que foi falado, acerca do preconceito, a pessoa com paralisia cerebral tem uma carga muito mais pesada, muito mais difícil. A nossa dificuldade de nos comunicar, de andar (...) faz com que as pessoas nos vejam muitas vezes como débil mental, alcoólatras e até viciados. Eu mesmo já fui quase preso por terem me confundido com um viciado na parada do ônibus. E quanto ao mercado de trabalho, eu posso colocar que eu tenho 7 anos de formado (Serviço Social) (...) e na hora da

oportunidade, eu não poderia trabalhar com o público porque eu tinha um problema de comunicação. Então o paralisado cerebral, assim como o deficiente físico, e o visual, ainda é visto como um inútil (...)." (Carlos Almicar, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém, 24/03/2007*).

"As políticas existentes hoje ainda são feitas sem ouvir muitas das vezes o segmento. Num seminário de acessibilidade promovido pelo CREA e lá se dizia que as ruas de Belém como Brás de Aguiar, as Avenidas Nazaré e Presidente Vargas são tombadas pelo Patrimônio Histórico da União, e por serem tombadas pelo Patrimônio Histórico da União aqueles pisos aquelas pedras lisas lá não podem ser mexidas. O que é um absurdo, isso é uma dificuldade que nós temos de enfrentar para que as pessoas que cuidam do patrimônio histórico tenham a sensibilidade de que o deficiente também gosta da cultura. Um povo sem cultura não tem identidade, mas prá que a gente tenha acesso a essa cultura, é preciso que nos dê essa condição de acesso ao Teatro da Paz, ao Teatro Margarida Esquivazapa, aos centros culturais de Belém. No deslocamento urbano, na chamada mobilidade urbana aí nós enfrentamos a questão do transporte coletivo de Belém que é o grande nó dessa discussão toda, porque? Porque a legislação prevê que toda frota teria que ter a condição de acesso, gerenciado pelo sistema de transporte do município de Belém, mas essa condição de acesso não é permitida e é esse transporte que leva o deficiente para universidade leva para escola. do ensino médio, fundamental (...). As empresas privadas, que tem a cota estabelecida lá pela lei - 8213, elas não adaptam os seus espaços para que também receba esse deficiente visual no mercado de trabalho sobretudo o seu sistema de informática. Precisamos também, que as nossas entidades possam formular políticas que realmente possam incluir. Porque se a gente for pensar só no lado do lazer e não formularmos as políticas nós vamos ser eternamente engolidos pelas autoridades. que vão fazer a chamada política de paternalismo, as chamadas trilhas sensoriais, as chamadas praças dos sentidos. Essas coisas que já não cabem mais nos dias de hoje. (Jordeci Santa Brígida, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém, 24/03/2007*)

Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia, 24/03/2007



Conquistas

1. Os Direitos assegurados na Constituição de 1988;
2. A participação na formulação das Políticas Públicas;
3. Passe Livre;
4. A prática de esportes como atividade regular;
5. O estabelecimento de parcerias com instituições públicas e empresas privadas para vagas no mercado de trabalho;
6. A Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 que regulamenta a língua materna dos surdos a LIBRA;
7. Organizações de atividades de formação na ASBEL;
8. Eleição dos representantes dos deficientes no legislativo estadual e municipal;
9. A implantação do Núcleo de Produção em Braile;
10. Apoio pedagógico em algumas áreas de educação;
11. Acesso aos deficientes no emprego público;
12. O Respeito já conquistado.



Datas Importantes para o Movimento

1. Dia Internacional de Luta 03 de dezembro
2. Dia Nacional de Luta 21 de setembro
3. Dia Mundial do Cego 13 de dezembro
4. Dia do Surdo 26 de setembro
5. Aniversários das entidades: ASCEPA - 12 de maio; ASBEL - 05 de novembro. APPD - 26 de novembro;



Pauta do Movimento

“Eu acho que primeiro a gente precisa de um plano de metas para a acessibilidade em Belém. A outra questão, eu acho que a imediata re-qualificação de todos os operadores do transporte coletivo, porque a grande parte das queixas diz respeito à acessibilidade, mas ela diz respeito também ao trato com a pessoa. Um terceiro ponto específico, é que se dote a nossa rede de ensino, de condições efetivas para a promoção da inclusão, isso entra tanto formação continuada dos professores e a aquisição de equipamentos. Também, a eliminação das barreiras comunicacionais.”. (Antonio Carlos de Barros, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém*, 24/03/2007)



"Uma questão fundamental, é a questão do Sistema Único de Saúde porque existe o Programa de Assistência à Pessoa com Deficiência e na realidade, nem os Postos de Saúde dão condições físicas para que a pessoa com deficiência tenham o atendimento. A gente acaba esquecendo de um ponto que é também a questão do Sistema Previdenciário, porque quer queira quer não, nós tivemos oportunidades na vida não é, mas tem muitos companheiros e muitas companheiras que não tem. E tem a questão também do BPC (Benefício de Prestação Continuada) que também veio a beneficiar aqueles deficientes que não contribuem com a previdência, e nunca vão contribuir devido a sua capacidade laborativa. Então, também no sistema de seguridade social é o atendimento prioritário e a questão da humanização. Adequação das empresas privadas, não adianta ter cota para o mercado de trabalho nas empresas privadas se os cegos e os auditivos não entram nas empresas privadas, o mercado de trabalho nas empresas privadas só é aberto praticamente pro deficiente físico que consegue ter algum acesso, mas o visual e o auditivo e PC (paralisamento cerebral), não adentram aos serviços profissionais das empresas privadas (...) então isso aí eu aponto como ponto fundamental de cumprimento desse plano de acessibilidade". (Lourival F. do Nascimento, *Oficina Nova Cartografia Social da Amazônia. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém*, 24/03/2007).

"A gente tem amadurecido muito a questão das cotas no ensino superior. A gente propõe cotas no ensino superior principalmente público, para as pessoas com deficiência, a fim de que nós possamos cumprir as cotas no mercado de trabalho e outras medidas também relativas a isso." (Roberto de Abreu, *Nova Cartografia Social da Amazônia. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém*, 24/03/2007)

Contatos

APPD - Associação Paraense das Pessoas com Deficiência

End: Avenida Magalhães Barata: Passagem Alberto Engelhard nº 213. Bairro São Braz
CEP: 66040-130, Belém/Pa
e-mail: appd.appd@yahoo.com.br
Fone: (91) 3249-4849

ASCEPA - Associação de e para Cegos do Pará

End: Rodovia Transcoqueiro, nº 19
CEP 66640-755, Ananindeua/Pa
e-mail: ascepa@pa.idbrasil.org.br
Fone: (91) 3285-0188

ASBEL - Associação dos Surdos de Belém

End: Praça Saldanha Marinho, nº 158, CP altos 3. Bairro da Campina
CEP 66015-030, Belém/Pa
e-mail: asbel-2007@hotmail.com / asbel_surdos@yahoo.com.br
Fone: (91) 8144-3922

APCP - Associação da Paralisia Cerebral do Pará

End: Avenida Visconde de Souza Franco, 1271, apt. 1101, Bairro de Nazaré
CEP: 66.053-000, Belém/Pa
e-mail: apcp.para@terra.com.br
Fone: (91) 3224-0050

IAGUA - Instituto Amazônico de Planejamento, Gestão Urbana e Ambiental

End: Tv. Dr. Enéas Pinheiro, 2394, Bairro do Marco
CEP: 66095-100
e-mail: iagua@oi.com.br
Fone: (91) 3276-8900



Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (Fundação Ford - PPGSCA - UFAM)

Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia

1. Indígenas na Cidade de Belém
2. Homossexuais na Cidade de Belém
3. Afro-religiosos na Cidade de Belém
4. Negras e Negros na Cidade de Belém
5. Catadores na Cidade de Belém
6. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém
7. Feirantes dos Portos Públicos de Belém
8. Ribeirinhos das Ilhas de Belém
9. "Movimento das Peconheiras e Peconheiros da Ilha de Itacoanzinho, Igarapés Caixão e Genipaua", Acará
10. "Histórias de luta e conquistas dos moradores do Riacho Doce e Pantanal no Igarapé Tucunduba", Belém
11. "Fé e Esperança: Mulheres Guerreiras de Campo Sales", Manaus
12. "Histórias de Lutas e Conquistas dos Moradores do Bairro Jesus Me Deu", Manaus
13. "Famílias da Comunidade Parque Riachuelo I", Manaus
14. "Bairro Parque Riachuelo II: História, Conquistas e Reivindicações", Manaus
15. "Ontem um dono, hoje milhares: A História Bairro Parque São Pedro", Manaus
16. "Comunidade Negra de São Benedito da Praça 14 de Janeiro", Manaus

Realização



**Movimento das Pessoas
com Deficiência de Belém**

Apoio



FORD FOUNDATION



UFAM



UNAMAZ



CSE/UFPA



Instituto Amazônico de
Planejamento, Gestão Urbana
e Ambiental



UFPA



Instituto Livre Universidade
Rios do Amanhã